

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec», durante o mez de outubro de 1949

SECÇÃO MASCULINA:	
Existiam em tratamento	83
Entraram durante o mês	9
Total	92

Tiveram Alta:	
Curados	2
Melhorados	8
Falecidos	2
Existem nesta data	80

Os entrados são:

- 1 — Francisco Inácio de Oliveira, 53 anos, bras., casado, pardo, proc. Franca, Est. S. P.
- 2 — Joaquim Borges Filho, 36 anos, bras., casado, branco, proc. Franca, S. P.
- 3 — Roque Pasquini, 24 anos, bras., solt., proc. Taquaritinga, S. P.
- 4 — Filgomes Silva, 37 anos, bras., solt., branco, proc. Franca, S. P.
- 5 — José Pereira Cardoso Primo, 55 anos, bras., casado, branco, proc. Faz. Fortaleza, Luz, Minas.
- 6 — João de Souza Medeiros, 26 anos, bras., solt., branco, proc. Pratápolis, Minas.
- 7 — Sebastião Freire de Miranda, 33 anos, bras., solt., branco, proc. Franca, S. P.
- 8 — José Garcia Martins, 37 anos, espanhol, casado, branco, proc. Tabapuan, São Paulo.
- 9 — Durval Sgherline, 26 anos, bras., branco, proc. Franca, S. P.

Os curados são:

- 1 — Arlindo Vital, 19 anos, bras., branco, proc. Bôa Esperança do Sul, S. P.
- 2 — Geraldo Pelisário, 28 anos, casado, bras., branco, proc. Guapuan, S. P.
- 1 — Messias Rodrigues, 51 anos, bras., casado, pardo, proc. Franca, S. P.
- 3 — Dionizão Franco das Neves, 67 anos, bras., solt., branco, proc. Franca, S. P.
- 4 — Pedro Fachini, 41 anos, bras., solt., branco, proc. Sta. Cruz das Palmeiras, S. P.
- 5 — Amaro Inácio Alves, 29 anos, bras., casado, branco, proc. Monte Santo de Minas, Minas.
- 6 — Joaquim Borges Filho, 36 anos, bras., casado, branco, proc. Franca, S. P.
- 7 — Argeiro Menezes, 38 anos, bras., casado, branco, proc. Franca, S. P.
- 8 — Francisco Inácio de Oliveira, 53 anos, bras., casado, branco, proc. Franca, S. Paulo.

Os falecidos são:

- 1 — Berto Rodrigues da Silva, 76 anos, bras., viúvo, branco, proc. Faz. S. João, Franca, S. P., falecido em 0/10/49.
- 2 — Geraldino Alves de Oliveira, 28 anos, bras., solt., branco, proc. Tupaciguára, Minas, falecido em 14/10/49.

SECÇÃO FEMININA

Existiam em tratam-ento	91
Entraram durante o mês	5
Total	96

Tiveram Alta:	
Curadas	2
Melhoradas	4
Falecidas	0
Existem nesta data	90

As entradas são:

- 1 — Geralda Cândida de Jesus, 38 anos, viúva, parda, proc. Pedregulho, S. P.
- 2 — Celina de Oliveira Alves, 29 anos, bras., casada, branca, proc. Sacramento, Minas.
- 3 — Sebastiana Soares de Paula, 17 anos, bras., solt., branca, proc. Buritzal, S. P.
- 4 — Guiomar Ferreira Cassini, 35 anos, bras., casada, branca, proc. Piumhy, Minas.
- 5 — Ana Maria de Jesus, 30 anos, bras., viúva, preta, proc. Franca, (Casa Sêca) S. Paulo.

As curadas são:

- 1 — Esteva Ana de Jesus, 41 anos, bras., casada, parda, proc. Garimpo das Canôas, Minas.

As melhoradas são:

- 1 — Jeronima Costa, 28 anos, bras., parda, proc. Fernandópolis, S. P.
- 2 — Elcia de Brito, 41 anos, bras., solt., branca, proc. Franca, S. P.
- 3 — Carmen da Silva, 18 anos, bras., solt., branca, proc. Buritzal, S. P.
- 4 — Sebastiana Soares de Paula, 17 anos, bras., branca, proc. Buritzal, S. P.

Cartas Respondidas 1320

Receitas Aviadadas 12

Curativos Diversos 5

Injeções Aplicadas 875

Franca, 31 de outubro de 1949

José Russo

Provedor-Gerente

Dr. J. Matias Vieira

Diretor-Clinico

Dr. T. Novelino

Vice-Diretor-Clinico

Dr. Jairo Borges do Val

Assistente

Secção da Mocidade Espírita de Franca

Perguntas e Consultas

A «MEF», no desejo de colaborar com os meios espíritos no estudo da Doutrina de Kardec, acaba de criar a secção «Perguntas e Consultas». As perguntas e consultas que nos forem formuladas serão respondidas por contrade estudos da nossa doutrina e que julgámo-lo capacitado para essa tarefa.

Mande-nos, pois, jovem espírita, perguntas e consultas de interesse doutrinário e aguarde a resposta por esta coluna.

Envie a sua correspondência para «MOCIDADE ESPÍRITA DE FRANCA», caixa no 65 — Franca — Estado de São Paulo.

Noite do Moço Espírita

No dia 19 do corrente a «MEF» realizou mais uma Noite do Moço Espírita para a integração de vários jovens à nossa «Mocidade». Essa noite de alegria e espiritualidade terá lugar no salão do C.E. «Esperança» e P.S.

No próximo número daremos notícias dessas festividades que, como sempre, atraem grande número de confrades.

Natal da Criança Pobre

Conforme vimos anunciando a «MEF» está trabalhando no sentido de realizar o Natal da Criança Pobre, homenagem dos meios espíritos ao Senhor Jesus, no dia do seu natalício.

Para tal realização contamos com a colaboração de todos os espíritos francanos e de outras localidades, enviando-nos doações em dinheiro ou espécie. Um sapatinho usado, alguns metros de fita ou brim, uma roupinha mesmo usada, tudo isso você poderá nos enviar como doativo ao Natal da Criança Pobre.

Nosso endereço: rua Campos Sales, 929 — Franca. Mocidade Espírita «Emanuel»... A nossa co-órgão epígrafada realizou mais uma Noite do Moço Espírita, para a integração de novos.

Foi orador da «Noites o jovem Milton Engrácia, ao quadro «MEF», convidado pela M.E. «Emanuel», de Ribeirão Preto. O jovem Milton produziu ali uma bela trabalho, conclamando os meios ao labor divino e ao estudo da doutrina do Consolador prometido.

Semana Espírita de Araraquara

Representando a «MEF» seguiram a Araraquara os jovens Milton Engrácia, Rui Engrácia e Rui Engrácia que foram a convite da M.E. de Araraquara assistir as festividades da «2ª Semana Espírita de Araraquara», realizada de 29 de outubro a 5 de novembro. Esteve também presente o confrade Dr. Tomaz Novelino, diretor de «A Nova Era» e que foi o orador do dia 1.º de novembro.

Campanha da Poltrona

Destinadas à Campanha da Poltrona Pró «Educatório Pestalozzi» receberam, mais as seguintes contribuições: de ARARAQUARA: Juvenal Brandão, 150,00; Jorge Abdala, 150,00; de Santos: Zuleika Duarte (bisã) 200,00; de Franca: Afro Clube de Franca, 150,00; Elias Vaz de Almeida, 150,00; José Alcântara Vilhena, 150,00; Antonio Delatorre, 150,00; Serafim Borges do Val, 150,00; Elias Mota, 150,00; Namy Curry, 150,00; João Nascimento de Paula, 300,00; Francisco Marconi, 150,00; Da Maria de Jesus, 150,00; Francisco José Pereira, 150,00; Geralda Pereira, 50,00; Da Lydia Borges do Val, 150,00; de Bauri: Arthur de Castro Luz, 200,00; Benedito de Castro Luz, 300,00; de Uberlândia, Bauri Nascimento, 50,00; de Casa Branca: Alira Dagnoni, 100,00.

No próximo número publicaremos outras contribuições recebidas. Aos generosos contribuintes rogamos as bênçãos do Senhor.

Acorda e Segue

Desde o primeiro instante a Boa Nova, Jesus vem estimulado a mente das criaturas, anestesiadas nos convencionalismos da Terra para a luminosa aquisição da glória divina.

Na Mangelouira, desperta o espírito popular, batuzindo-o à simplicidade edificante.

No Templo, desentorpece o ânimo dos doutores.

Nas bodas da Cand, transforma

a água em vinho, inspirando indagações novas áquelas que o observam.

No Monte, multiplica pães e peixes, para que a multidão medite nos celeiros da eternidade.

No Poço de Jacob, pede água à mulher samaritana, instilando-lhe a sede das águas vivas.

Nas estradas comuns, reergue paratíficos e loucos, cegos e leprosos, imprimindo-lhes novo rumo à jornada terrestre.

Na desolada casa de Betânia, resuscita um amigo morto, para que a ideia da imortalidade vibre no santuário familiar.

No Horto, acorda os discípulos adormecidos.

Na cruz, entrega o coração ao Pai Supremo, em dolorosa vigília, afim de que os seguidores da Evangelho aprendam a morrer no trabalho e no testemunho.

Na Ressurreição, exorta Maria de Madala a reavivar o bom ânimo, nos companheiros abatidos.

No caminho de Emaús, refaz a coragem e a confiança de dois apóstolos conturbados.

E ainda, nas repetidas reuniões em Jerusalém, ressurgente entre os aprendizes, revelando-lhes, nas chagadas que Tomé examina, a continuidade do seu ministério de trabalho e renúncia até a perfeição final do mundo.

Meu amigo, se procuras o Cristo, acorda e segue para diante, trabalhando e amando, construído para o bem e perdoador sempre.

Em verdade, todos os sérs da Terra, desde o verme ao sábio vivem e sentem, alimentam-se e se reproduzem, mas não te esqueças de que somente Jesus é o Doador da Vida Abundante.

Aos nossos assinantes

Aos nossos presados assinantes, residentes nas localidades fora dos itinerários dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição módica de cada um, será para nós valiosa cooperação, que que antecipadamente agradecemos.

A GERENCIA

Natal na Casa de Saúde «Allan Kardec»

Como acontece sempre, a Casa de Saúde «Allan Kardec» comemorará neste ano, também, o Natal de Jesus, proporcionando aos seus enfermos internados mais uma de suas tradicionais festas e um lauto almoço, querendo com isso dar-lhes alguns momentos de merecida alegria e maior conforto nesse dia justamente consagrado como o maior pela família cristã.

A todos, pois, que desejarem cooperar nessa iniciativa justa e caridosa, rogamos enviarem sua contribuição por meio intermediário ou diretamente àquele estabelecimento.

Para essa finalidade, temos o máximo prazer de enviar listas aos que tiverem a gentileza de nos solicitar.

Tendes interesse nas publicações espíritas?

Tornai-vos assinante desta folha, remetendo-nos vinte cruzeiros, e a receberes regularmente todas as quinzenas

A Experiencia do Mestre

Darwin Charles

Desceu um dia o Mestre, á terra, a observar, se os homens se irmãos, sabiam-se amar.

E ao tocar e solto, notou uma criança, deitada na calçada, triste, sem esperança, que ao vêr o Nazareno, só pôde balbuciar: Papai e Mamãe não tenho, e começou a chorar.

O Mestre comovido, ficou a contemplar, a linda criatura, sofrendo sem cessar.

A face torturada, porém, de côr singela, fazia-lhe notar, sua alma muito bela.

Aconchegou-a bem, e disse-lhe assim: sossegue meu amor, confie agora em mim.

Sacou de seu bernal, um pouco de alimento, de vez que a pequenita, estava em desalente.

Depois esta comeu, sorria alegremente, e começou a rir feliz e mais contente.

Jesus agasalhou-a, com fraternal carinho, lhe aquecendo bem, o corpo tão fraquinho.

A noite já chegava, em densa escuridão, e o Mestre levantou-a, tomando-lhe a mão.

Após perambularem, por diferentes ruas, Jesus ia releindo, nas almas quase nuas,

da gente que passava, sem se preocupar, daqueles dois amigos, andando devagar.

Jesus parou então, á frente de um portão, tocou a campainha... e esperou em vão.

E disse á companheira, com um sutil sorriso: Esses que não atendem, não querem o Paraíso.

Seguiram passo a passo, até outra mansão, e como recompensa, soltaram-lhes um cão, que investiu ferôz, de modo ameaçador, porém aos pés do Mestre, fitou-o com Amor.

Falou-lhe então Jesus: não temas, mal não faz, este é um amigo leal, o dono é o Satanaz.

E o cão olhando o Mestre, saltou de alegria, pois já compreendera, o Filho de Maria.

Jesus disse á garota; estás vendo a humanidade? só vive a proclamar o Amor, á Caridade...

Mas vamos adiante, a uma hospedaria, e lá descansaremos, até raiar o dia.

Porém em lá chegando, não pôde se alojar, de vez que o anfitrião, lhe disse sem esperar.

Que queres, que desejas, com êsse olhar profundo!? Não sei si és fugitivo, ladrão ou vagabundo.

E as portas se fecharam, de modo tão violento, ficando os dois irmãos, expostos ao relento.

O jovem Nazareno, para a pequena oitavo, e a linda pequenita, ao mesmo incho, falou:

Papai e Mamãe dizem, Jesus também sofreu, por ter amado tanto, por nós Ele morreu.

Jesus fitou-a bem com divina ternura, beijou-a suavemente, com natural doçura, e sempre paciente, risonho e de mansinho tomou-a em seus braços; e pondo-se a caminho,

o Celestial Messias, aos Céus o olhar alçou, e mul contentamente, em prece suplicou:

Meu Deus e men Senhor, no erro se comprazem... Perdoai-lhes Meu Pai, não sabem o que fazem.

HERANÇA DO PECADO

Um livro que deve ser lido por todos os amantes de leituras sadias e instrutivas.

TERRA SEM DEUS

ROMANCE MEDIÚNICO
Francisco Spina

(Continuação)
Capítulo XIV

Nessa ocasião, a porta de um rancho se abriu, e os olhos do vigário puderam ver quando Aparecida era empurrada lá para dentro.

Suando então o capatã à porta do rancho, ordenou que se recolhessem todos ao paiol e, voltando em seguida para trás, fechou a porta.

Os colonos, depois de acomodados no paiol, adormeceram imediatamente, tal o cansaço de que se achavam possuídos; e apenas o vigário permaneceu acordado, mas impaciente e nervoso pelos acontecimentos que seus olhos tinham presenciado.

Às horas iam passando. O silêncio era profundo; a escuridão envolvente. Não se via um palmo na frente dos olhos. De prevenção, os assediados do capatã haviam retirado o lampião que iluminava aquele túmulo de seres vivos.

Seis horas haviam passado, quando um vulto começou a mover-se da porta de entrada do paiol para dentro. Era Aparecida que estava lateando.

Que teria ocorrido?

Capítulo XV

Vinte Anos Depois

Vinte anos não decorridos depois destes acontecimentos.

Altozezo, um lugarejo rodeado de montanhas, onde o forasteiro podia vaguear um panorama magnífico, cheio de muitas curiosidades.

Por ser tão belo esse panorama, coube à primeira cidade o nome com a batizaram.

Ficava num recanto de Minas Gerais.

No topo de uma montanha muito retirada da cidade, vemos uma castiça rústica, coberta de sapê. No seu interior vivem duas personagens muito interessantes.

O filho, mulato bronzeado, com feições de cabecão, foi criado no meio de uma grande e nobre família, e herdou o trato e o domo da civilidade.

Mãe é de cor morena, devido ao casamento com o marido, e a filha, que viu a vida daquelas três criaturas, os resultados de uma falta de compreensão, do caso, da necessidade de educar o rapaz.

Numa tarde em que Jerônimo se achava ausente, o casal discutia a possibilidade de explicar no momento uns fatos que se haviam passado há muitos anos atrás, mas a esposa se opunha firmemente a tal revelação. Não queria que seu filho conhecesse o passado e que os seus angustiosos sofrera, mas o companheiro afirmava que, Jerônimo soubesse de tudo, talvez mudassem a maneira de agir e os costumes e os mais fatos que lhes infringia diariamente.

Ainda sobre os bailes

Carta subsidiada do confrade Recebemos do querido confrade Emanuel Chaves, Mentor da «União da Mocidade Espírita de Uberaba» — a carta que abaixo transcrevemos. Os conceitos do preclaro companheiro sobre as diversões dançantes, são dos que falam eloquentemente e representam esse espírito como sempre o vimos: ponderado, trabalhador e criterioso. Emanuel Chaves é orientador direto da Mocidade Espírita da magnífica Capital do Zebú, essa Uberaba que tem demonstrado, pelos espíritos, trabalho cristão dos mais elevados.

E para que nossos leitores, possam tirar suas conclusões próprias sobre o momento assunto dos bailes, e sobre a participação direta neles dos moços espíritos, vamos dar aqui a leitura da missiva de que nos referimos acima.

Uberaba, 17 de Outubro de 1949.

Meu caro Agnelo.

Abraço-o com muita amizade.

Quando da publicação de seu artigo sobre os bailes, tive o ocasião de providenciar a sua transcrição na Flama, visto ter o achado muito oportuno para a mocidade. Houve quem julgasse ter havido excesso nas suas considerações, porém fui daqueles que gostaram imensamente da forma como foi abordado.

Agora, recebendo A Nova Era, dei com o artigo de outro

Emanuel Chaves, de Uberaba irmão, sobre o mesmo assunto, porém justificando a realização do baile, quando com elevada intenção, propondo educação das criaturas, etc.

De minha parte creio que tudo aquilo que esteja desvirtuado em sua prática deve ser evitado pelo espírito. Tenho feito comentários com os jovens espíritos neste sentido, opinando sempre que a dança descamba para a imoralidade e, sendo assim, porque frequentar esses meios.

Devo frizar que fui daqueles que já dançaram bastante e não me envergonho em dizer que até cometi excessos; porém, um dia a compreensão melhor nos chegou e então, analisando melhor as coisas, procuramos agir de forma mais de acordo com os princípios que esposamos.

Há muito tempo não frequentava bailes e há pouco fui numa festa em benefício de uma instituição beneficente, a título de concorrer por solidariedade. Tive ocasião de ver como estão as coisas e lamentei profundamente a decadência da mocidade. Somos obrigados a verificar que hoje o baile nada mais é do que uma forma legal do indivíduo abraçar uma jovem, aberta-lhe a vontade, o que merece (parece) sempre a aquiescência da mocidade. Se pudéssemos voltar aquele tempo dos artigos, quando (eles mesmos o dizem) havia mais respeito, então seria até belo um ou mais pares bailan-

RESCATANDO O PASSADO

Do meu leito de dores físicas purificadoras, continuo a escrever as minhas últimas páginas, debaixo de 84 anos de vida terrena.

Passado que eu suponho seja de uma precedente encarnação, pois que nesta não me lembro de ter cometido graves falhas, fora da idade juvenil, todavia, precisa ser espírito consciente para compreender que não há efeito sem causa. Claro, portanto, que na outra encarnação cometi graves falhas, para chegar nesta à fatal lei de expiação.

De fato, nesta sofri muito, sem gozar as felicidades mais comuns da vida material; lembro apenas que aos quatro anos de idade eu chorei convulsivamente, somente vendo lágrimas misteriosas nos olhos de minha virtuosa mãe, no lar de grande miséria.

Senti, imediatamente, não só que eramos duas almas gêmeas, com a palavra dor escrita no livro de nossa vida. O resto é notado na minha biografia, de onde eu me levanto como um combatente ideal, desde o velho mundo, ao lado de grande idealistas.

Estou vivendo os meus últimos dias, como me anunciam do Alto, com relativa resignação e calma, procurando transformar os meus sofrimentos em visões espirituais, auxiliado quando diariamente por amigos do Espaço, principalmente, Cairbar Schutel, José Garcia, Cesar Gonçalves, Aura Celeste, Irene Penteado, etc., etc., com os quais tive intensa fraternidade, quando na Terra. Eles me descrevem o meu último caminho, como repentino e sem uma verdadeira causa determinante...

Deixo como herança espiritual três volumes com várias centenas de meus artigos ecléticos, todos, todavia, estritamente Kardecistas na sua incontestável evolução.

São o fruto de apenas vinte anos, de minha propaganda fática e combativa, que a minha querida companheira e inspiradora reuniu pacientemente. A ela estão confiadas a seleção e publicação, porém penso que lhe faltarão os meios. Portanto, desde já, os companheiros aos quais deixo a minha saude, podem entender-se, eventualmente e já.

Eu prevejo que desencarnei breve; matéria e espírito estão cansados das lutas terrenas.

Porém, até o fim, como disse atrás, lutarei, na trincheira, como um fiel soldado, ao lado de uma bandeira imaculada e alva, como o espiritismo, no qual vivi, me purifiquei, e volto ao lugar de partida, moral e honestamente.

Mariano Rango d'Aragoas

do pelo salão, apenas gosando as delicias da música e dos movimentos (respeitosos), que ambos realizassem.

Mas não desejo digredir. A finalidade desta é dizer-lhe que gostei de seu artigo e de que devo continuar advertindo e esclarecendo a mocidade sobre o que seja o baile moderno. Se conseguíssemos um respeito superior, ainda seria tolerável, mas... estariam os jovens espíritos preparados para este respeito que deve haver entre os dois sexos?

Abraços do confrade e amigo.

Emanuel Chaves.

Homenagem ao Codificador do Espiritismo 1804 — 1949

Texto de: Demetri Abrão Nami

No dia 3 do corrente, as entidades espíritas de toda parte comemoraram condignamente o 145.º aniversário natalício do Codificador do Espiritismo, Leon Hippolite Denizard Rivail (Allan Kardec).

A sua passagem pelo cenário terrestre repercutiu universalmente pela elevada missão de que foi investido pelo Alto, cujo cumprimento revelou aos homens um mundo novo, cheio de promissoras perspectivas.

Antes de Kardec, o conhecimento espírita e o comércio com o invisível era privilégio de uma minoria, em razão do que gozava esta de grandes regalias onde pontificava, além de tributarem-lhe honras quasi deificas.

Eis que Kardec, depois de dor couro doutrinar o Espiritismo e codificar as leis que regem o intercâmbio com os mortos, isle vulgarizou-se, descerrendo-se assim de uma vez por todas, o espesso véu que empanava o mundo incógnito.

A imortalidade da alma, até então incerta e duvidosa, com Kardec tornou-se um fato provado e provável.

Não há que duvidar, Kardec foi, depois do Cristo, o maior embaixador do Céu na Terra.

Ouçamos o que dele disse gran-

de representante do clero francês do púlpito da igreja de Montmartre, após o aparecimento de «O Livro dos Espíritos». A citação que se segue, extrairmos, dá a ideia de uma excelente brochura do admirado confrade Leopoldo Machado.

Eis-la: «O Deus quem cometeu ao SNR ALLAN KARDEC a missão gloriosa de provar aquilo que a igreja vem ensinando, há séculos, sem se levar devidamente a sério: a imortalidade da alma.

A nossa justa admiração por esse grande autor do Espiritismo, Allan Kardec, será tanto maior quanto mais estudarmos suas obras. O propagá-las e, — isto é o mais importante — o praticar o mais possível a moral que encerra é o que distinguirá, de fato, o seu legítimo discípulo.

A Kardec, pois, a nossa gratidão perene pela sua vida trabalhosa e fecunda em prol da felicidade humana. A Deus, os nossos louvores e graças por ter-nos enviado tão ilustre emissário da vontade do céu.

São as seguintes as suas principais obras em ordem cronológica: O Livro dos Espíritos O que é o Espiritismo — O Livro dos Médiuns — O Evangelho Segundo o Espiritismo — O Céu e o Inferno — A Gênese e Obras Póstumas.

ASILO E CRECHE

Em viagem, como sempre, pela velha zona Paulista, visitei, com prazer, o benemérito Asilo e Creche de Jundiá, fundado já há longos anos pela insigne e saudososa Anália Franco, funcionando, em prédio próprio e confortável, à rua Siqueira de Moraes n. 12, onde são acolhidas e tratadas, com esmerado carinho e devotamento, inúmeras e graciosas orfandades desvalidas, levando, sinceramente, de tudo que observar, que vi e admirei nessa instituição exemplar, altruista e de amparo à mísera orfandade, as mais belas, as mais gratas e consoladoras impressões. Confesso, ao mesmo tempo, que conservo, também, dessa Casa de real abnegação e caridade, indelével na memória, a mais viva e agradável recordação dos momentos que ali passei, amenos e adoráveis, entre a belíssima e galante petizada, e o pitoresco gentil, fraterno e cavalheiresco, com que fui distinguido pelos seus dignos e nobilíssimos diretores e auxiliares. Notei, afinal, ao percorrer o interior do Asilo, em seus vários e espaçosos compartimentos, durante minha ligeira e proveitosa visita, muita ordem, higiene, ótima assistência e ternuras dispensadas às meninas órfãs, sendo, não há dúvida,

uma obra admirável, grandiosa e filantrópica, digna de ser acaçada, mantida e amparada pelos corações abnegados, nobres e generosos. Ao penetrar, por último, na sala do escritório, notei, com admiração, que lá não estava, ao lado das demais fotografias, o lindo retrato de Anália Franco, a denodada fundadora desse orfanato e mãe extremosa da pobre e tétrica orfandade.

Devia, como fundadora, aparecer, em primeiro lugar, no salão nobre daquela instituição, o belo e honroso retrato dessa impoluta missionária do bem e da caridade, como justo e sincero preito de homenagem à sua inesquecível memória, na qualidade de melhor heróica, benfeitora e ardorosa à santa causa de Jesus, que passou pela terra espalhando as flores da instrução, do amor e da luz espiritual. Esse erro, pois, que vem sendo perpetuado, talvez por mera distração ou esquecimento, poderá ser eliminado, de futuro, assim que houver, para isso, boa disposição da parte dos ilustres diretores desse emérito estabelecimento de defesa e proteção à infância abandonada, que vagueia ao léu da sorte, sem rumo e sem guarda.

Leonardo Severino

Gráfica "A Nova Era"

CONFECIONA A UMA OU MAIS CÓRES

IMPRESSOS

Matinal

Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Fone, 317

FRANCA — E. S. Paulo

Centenário de Rui Barbosa

Estamos vivendo, nesta quinzena de Novembro de 1949, a intensidade de civica do Brasil ao comemorar o centenário de nascimento de Rui Barbosa.

É esse acontecimento se dá no mesmo mês em que ocorre, também, mais um aniversário da República Brasileira — a mesma que ele tanto soube amar e pela qual tanto lutou. E, assim, a Pátria toda, alentada pelas suas lições de Direito e Justiça, acordou para essa referência que se ajusta na gratidão, lembrando-se do histórico 5 de novembro de 1849.

Todas as homenagens prestadas à memória do gigante da inteligência humana, notadamente as de caráter cívico, devem ser lição sublime aos homens atuais. E isso porque elas falam do patriota que não temeu sacrificar para beneficiar seu povo, ensinando à sua gente coragem e fé para cumprir seu próprio destino.

Rui foi exemplo; edificou a abnegação; estruturou o ensino; tornou-se caminho de retidão moral. A bondade, modestia, a cultura multifar e a energia espiritual reuniram-se em seus propósitos para enobrecer mais o caráter do homem predestinado e que se propôs ao trabalho de edificação do nosso País. Troux o Direito os princípios básicos para orientar suas atividades públicas, pondo nisso toda sua aspiração. E sua aspiração maior sempre foi, por todos esforços sinceros, os interesses da Nação. Dois motivos, igualmente nobres e altruísticos, definem sua alma elevada. Colaborou, junto com os mais salientes, para a libertação dos escravos e a independência, influiu decisivamente para que, no preparo da Constituição de 1889, a liberdade de crença fosse a expressão do povo que se batava de libertário.

Ao lado dos oprimidos, contra os vândalos, frente a calúnia, pouco se importava com as ameaças e intrigas e surgia sempre impávido e sereno, afim de doutrinar e esmagar preconceitos.

Sua gloriôsa passagem em Haya,

quando da Conferência das Nações em 1907, fala-nos do homem que se integrava definitivamente na posteridade.

Havia, nele, sem exagero, algo da providência de Deus. Prefaciou o livro «O Papa e o Concílio» — e deu mais valde a obra já, por si, famosa. Nesse trabalho há a demonstração do anáclito sereno, mostrando-nos o Romanismo fóra dos preceitos legis e da lógica.

Rui Barbosa — para nós espíritas — não se nos apresenta como simples individualidade; o Mestre do Direito Nacional surge, por Graça de Deus, com a personalidade que é o luminar de diversas épocas para o aproveitamento da Pátria.

Porisso, sentindo os pontos altos de sua biografia, vamos ver que todos os atos de sua existência se casam no ente superior e nos vem realçar os princípios de reencarnação. Ele foi, sem dúvida, o mediador de capacidade invulgar, conjugando aspiração e idealismo dos que sonham e realizam.

A lembrança desse insigne cidadão do mundo deve ser motivo para que vejamos na sua trajetória terrena o ensinamento, a renúncia, o desprendimento, a disciplina, o saber e a iluminação.

Pudesse essa vida de abnegação à Pátria e aos seus compatriotas influir ainda para que nossos homens, ao prestarem-lhe homenagens póstumas, tivessem dele a lição maravilhosa do exemplo e prestariam assim melhor reverência ao inextinguível «AGUIA DE HAYA».

Salve — Rui! — sabemos-lo permanentemente interessado e zeloso pelas coisas da Terra Brasileira. Inspire aos homens gestos de fraternidade e solidariedade cristãs. Volte para elevar o Brasil e ajustalo de novo para sua missão Divina! Volte sim com o seu mesmo verbo eloquente. Desfaça as tramas criminosas e venha tirar as convenções dos homens sem fé, sem Deus, sem esperança... Volte de novo para fortalecer a estrutura do «BRASIL — CORAÇÃO DO MUNDO»...

Ecos do Desencarne da Diretora do «LAR DE JESUS»

Continúa a repercussão, em todos os meios, do desencarne de Marilisa de Almeida Barbosa, diretora do Lar de Jesus.

O plano espiritual já se manifestou sobre a recepção do Espírito. E um médium aquilivo, no ato do sepultamento, enquanto falava a Adadeu Santos, ouvira deliciosa música transcendental, suavíssima e admirável.

Sua companheira continúa recebendo, ainda, telegramas e cartas de solidariedade cristã de todo o Brasil.

No meio oficial do Estado do Rio, o deputado Mario Guimarães requereu e foi aprovado por unanimidade, o seguinte: «Requero que se consignem em ata um voto de profundo pesar pelo falecimento da Erma. Sra. D. Marilisa de Almeida Barbosa, a quem a infância pobre de Nova Iguaçu deve o funcionamento do LAR DE JESUS, instituição de caridade fundada e dirigida pela benemerita senhora Requeu, outrossim, que se celebre ao pref. Leopoldo Machado Barbosa inextinguível viúvo da extinta, dando-lhe notícia da homenagem póstuma da Assembléa a sua pranteada esposa».

E fundamentou o ilustre deputado assim o seu requerimento: «Sr. Presidente: Nova-Iguaçu sofreu, na noite passada, uma perda sensível com a morte de D. Marilisa Barbosa. De fato, se houve uma vida inteiramente dedicada a prestar benefícios aos necessitados, essa foi a de D. Marilisa, que se afastou dos prazeres do mundo, segregando-se mesmo da sociedade, para dedicar-se de corpo e alma a uma instituição que fundou para amparar dezenas de crianças órfãs, a que deu o nome de Lar de Jesus. O Lar de Jesus, Sr. Presidente, foi também a lar de D. Marilisa. A ele deu os últimos anos de sua vida. E as crianças ali recolhidas sentiram, na sua formação moral e espiritual, a ação benfazeja daquela benemerita senhora, cuja morte nós, os moradores de Nova-Iguaçu, hoje pranteamos sentidamente. A homenagem que a Assembléa Fluminense presta à memória

de D. Marilisa de Almeida Barbosa se impõe, por que é endereçada a quem se tornou merecedora dos encomios pelos serviços relevantes prestados à pobreza de Nova-Iguaçu. (Muito bem)

A Câmara Municipal do município vizinho de Nilópolis, por seu presidente, dr. Eduardo Silva Junior, enviou seu sentimento de profundo pesar ao viúvo.

O Profelo de Nova-Iguaçu decretou se denominasse Rua Da Marilisa a atual Rua da Serra, no bairro do Cozme, em que está edificad o o Lar de Jesus, em homenagem à memória de D. Marilisa F. de Almeida Barbosa, formulando as considerações seguintes: «Constatando que D. Maria Ferraz de Almeida Barbosa foi, uma vida, um exemplo de peregrinas virtudes, atuando, diretamente, com o seu coração, inteligência, capacidade, abnegação e sentimento de amor fraterno, em diversas instituições de caráter assistencial e educacional em território deste Município; considerando que é dever do Poder Público tributar homenagem à memória daqueles que tenham prestado relevantes serviços à sociedade, em qualquer ramo de atividade; e considerando que a obra culminante de D. Marilisa foi acolher sob o teto dezenas de crianças desamparadas, pelo nome do LAR DE JESUS, sediado no bairro do Cozme, d rua da Serra, Decreto, etc...»

Foi o Espiritismo social e cristão que inspirou D. Marilisa para o Bem. O mundo oficial homenageando e distinguindo assim a prezadíssima irmã, distingue e homenageia, a despeito de sua outelidade, a influência benfazeja e humanitária do Espiritismo.

E afi Flor o exemplo vivo de uma obraira modesta do Bem, para que em todos os municípios, outras tantas dd. Marilisas apareçam.

Antonio Ricardo de Souza

Na madrugada de 24 de outubro p.p. nesta cidade se deu o passamento do venerando jornalista Antonio Ricardo de Souza, decano da imprensa em nossa terra e chefe de exemplar família de nosso meio. Antonio Ricardo de Souza foi fundador do magnífico jornal «Tribuna da Franca» e por muitos anos exerceu, entre nós, a delicada função de diretor redador de jornais.

Ultimamente estava investido das funções de primeiro Juiz de Paz do Município, cargo que exercia com critério e honestidade.

Antonio Ricardo era progenitor de nossos queridos amigos e colegas de imprensa Arnaldo Ricardo de Souza, auxiliar do Cartório de Registos e Hipotecas e do prof. Antonio Ricardo de Souza Junior, atuamente professor na Escola Profissional de Sorocaba, neste Estado. Souza Junior foi por muito tempo nosso colaborador e revisor, tendo prestado inúmeros serviços intelectuais à nossa folha.

A família do querido amigo Antonio Ricardo de Souza nossa solidariedade fraternal com os votos de muita Paz e Alegria ao seu espírito ora liberto.

Agostinho Tozzi

Dia 20 de outubro, também, em Cocais onde se achava em tratamento, terminou seu ciclo de existência terrena esse distinto francano e chefe de numerosa família radicada, há muitos anos, em nosso meio.

O sepultamento do extinto se deu nesta cidade, no dia seguinte ao do seu passamento, tendo comparecido diversas representações de classes.

Era progenitor do querido companheiro Osmar Tozzi,

CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

Franca, Norton Potiguar, 200,00, Francisco Banhos, por int. de Manuel M. Gonzales, 50,00; um anonimo, 40,00; D. Carmen Seles, 100,00; visitante P.B. 50,00; Mario Latuf, 20,00; D. Mariana Barbosa, 20 litros de polvilho doce; Manuel Garcia Anquita, meio saco de batatas; Nadim Abrão Nehemy, 8 sacos de batatas; João Fernandes Lopes, 1 sacc de batatas; Antonio Pasquini, um sacco de batatas; Nicola Pasquini, um sacco de batatas, José Donha, um sacco de batatas. — Ibiraci, Otaviano Henrique Batista, 50,00; por intermédio de Antonio Alves Passos: Ibiraci, 432,00; S. José da Capetina, 169,00; Itrapuan, 308,00. Patrocínio Paulista, 236,00. Guapud, 223,00. Restinga, 85,00. Jardimópolis, 295,00. Jarucé, 80,00. — Itrapuan, José Antonio Pereira, int. de Antonio Alves Passos, um sacco de feijão; Joaquim Franco da Rocha, um sacco de arroz em casca e um capado com 106 quilos. — São Paulo, R. A. K. por intermédio de D. Alzira de Freitas, 50,00, Sta. Maria Cintra, 222,40. — Uberlândia, José Francisco Sales, 100,00. — Limeira, Luciano Aleixo, 50,00. — Igaçaba, José Alves Ferreira, 80,00. — José Bonifácio, Amancio Ferreira, 40,00; Euridice Pereira, 40,00. — Sacramento, D. Josefa Barbosa Rezende, 10,00. — Por intermédio de Joaquim Marques Cabalcante: Santa Rita do Passa Quatro: 400,00; Santa Cruz das Palmeiras: 325,00; Descalvado: 155,00; Porto Ferreira: 15,00; Pirassununga: 630,00; Leme: 221,00; Araras: 331,00; Assis: 780,00; Candido Mota: 170,00; Maracá: 100,00; Paraguaçu Paulista: 503,00; Quatá: 120,00; Rancharia: 775,00; Martimópolis: 496,30; Regente Feijó: 154,00; Presidente Prudente: 2.074,00; Nova América: 130,00; Pirapozinho: 225,00; Alves Machado: 145,00; Presidente Bernardes: 714,00; Santo Anastácio: 525,00; Piquerobi: 15,00; Presidente Wenceslau: 600,00; Presidente Epitácio: 318,00; Araçatuba: 245,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», por estas colunas, tenho a satisfação de levar a todos os meus agradecimentos mui sinceros, desejando-lhes a paz do Altíssimo.

Franca, 8 de Novembro de 1949.

José Russo-Provedor.

A NOVA ERA

Arquitetura do DEB. 200 N.º 60, em 20-3-1942 — Imprensa do S.L.L.C. SDO N.º 76.100, em 19-3-1943

— Franca (Est. de São Paulo) 15 de Novembro de 1949 —

Instituto Popular «Humberto de Campos»

Recebemos de nosso querido confrade Gustavo Marcondes a carta que transcrevemos abaixo e para a qual pedimos a atenção de nossos queridos confrades e companheiros:

Campinas, 24 de Setembro de 1949.

Ilustrada Direção da «A NOVA ERA».

Rua José Marques Garcia, 451.

FRANCA — S. P.

Dignísimos senhores:

Votos de felicidade extensivos a vocês que prestam serviços ao seu conceituado jornal.

Bem sabemos que, nos dias que correm, dispomos de pouco tempo para cogitar de tarefas que se não relacionam com os nossos compromissos imediatos. Mesmo assim, ousamos pedir-lhe a fineza de sua atenção para o assunto que passamos a localizar, sem nos alongar em considerações por julgá-las dispensáveis, mórmente pelo fato de nos dirigir aos Diretores de tão conceituado jornal, que muito bem conhecem os problemas de assistência social.

Há dez anos um grupo de pessoas esclarecidas e movidas por bons sentimentos, fundaram, nesta cidade, uma Associação beneficente-educacional, denominada Centro Espirita «Allan Kardec». Pe-

dimos vênha para informá-los de que os seus diretores — pessoas idôneas e conceituadas, — não percebem remuneração de espécie alguma pelos serviços que prestam à mesma.

Em conformidade com os estatutos, a finalidade precípua do Centro é a da educação das classes pobres, mantendo para êsse fim escolas e educandários.

Desde o início da Associação, anexo funciona o Instituto Popular «Humberto de Campos», com diversos cursos: prático de comércio, corte e costura, datilografia e pré-primário.

Proseguindo na execução do seu programa filantrópico-educacional, a Associação está construindo um grande prédio na zona central desta cidade. A parte térrea estará concluída no fim do corrente ano e nela serão instalados os diversos cursos do Instituto Popular «Humberto de Campos» e do Educandário «Euripedes»; este último está em organização e tem por escopo o amparo integral de crianças órfãs e desamparadas.

A luta vem sendo árdua e difícil, em virtude da incompreensão do povo sobre o mérito de uma obra desta natureza, embora seja pública e notório a triste e dolorosa situação de grande parte da infância brasileira, problema êsse de difícilíssima solução para os Poderes Nacionais.

Em janeiro p. vindouro, esta instituição beneficente-educacional passará a funcionar em o novo prédio à rua Irmã Serafina, 676, ficando em condições de ampliar seu programa de educação popular.

Estamos empenhados agora na aquisição de mobiliário escolar para nove classes, motivo por que vimos, por intermédio de V. Ss., fazer um veemente apelo a todos aqúelles que se interessam pelo nobre e magno problema filantrópico-educacional, no sentido de nos auxiliarem financeiramente, afim de que possamos concluir as instalações necessárias até a época aprazada.

Aproveitamos a oportunidade para convidá-los a fazerem uma visita ao prédio em construção à rua Irmã Serafina, 676, nesta cidade.

Antecipadamente agradecemos, apresentamos-lhe respeitadas saudações.

A Diretoria.

Aos nossos assinantes

Solicitamos de todos os nossos assinantes o favor de remeterem toda correspondência relativa a esta folha diretamente à gerência do jornal, em nome de Vicente Richinho, para a caixa postal 65.